

Índice

1- A casa
2- Salvem os anfíbios!
3- Como tudo começou
4- Astronauta
5- A lenda do Arco-Íris
6- Duas estrelas
7- O Menino Azul
8- Ou Isto ou Aquilo
9- Noite no Mar
10- Receita: Pastel de Fiambre e Queijo
11- A Rapariga e o Sonho
12- Cactos
13- A Lição do Cego
14- O Gigante
15- Lua e Sol
16- Barco
17- O pezinho de milho
18- O Vento passou
19- O rio poluído
20- A Fada Oriana
21- O Cavaleiro da Dinamarca
22- A Quinta

### A casa

Era uma vez uma casa branca nas dunas, voltada para o mar.

Tinha uma porta, sete janelas e uma varanda de madeira pintada de verde. Em roda da casa havia um jardim de areia onde cresciam lírios brancos e uma planta que dava flores brancas, amarelas e roxas.

Nessa casa morava um rapazito que passava os dias a brincar na praia.

Era uma praia muito grande e quase deserta onde havia rochedos maravilhosos. Mas durante a maré alta os rochedos estavam cobertos de água. Só se viam as ondas que vinham crescendo do longe até quebrarem na areia com um barulho de palmas. Mas na maré vazia as rochas apareciam cobertas de limo, de búzios, de anémons, de lapas, de algas e de ouriços. Havia poças de água, rios, caminhos, grutas, arcos, cascatas. Havia pedras de todas as cores e feitios, pequeninas e macias, polidas pelas ondas. E a água do mar era transparente e fria. Às vezes passava um peixe, mas tão rápido que mal se via. Dizia-se «Vai ali um peixe» e já não se via nada.

Sophia de Mello Breyner Andersen

*A Menina do Mar*

#### A- Lê o texto atentamente e responde:

- 1- De acordo com o texto, faz uma descrição da casa.
- 2- De que cor eram as flores da planta do jardim?
- 3- Como ficavam as rochas na maré vazia?
- 4- Dá um novo título ao texto.
- 5- Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: dunas; quebrarem; limo e polidas.

### Salvem os Anfíbios!

Existem quase 6 mil espécies conhecidas de anfíbios, mas uma em cada três delas está ameaçada de desaparecer do planeta. Os cientistas acreditam que isso acontece porque eles são animais muito sensíveis e, por isso, sofrem mais com a poluição e intervenção do homem na natureza.

Nos últimos anos, o aumento da poluição tem contribuído para elevar a temperatura da Terra. Isso altera a quantidade de chuva que cai em algumas regiões do planeta, o que afeta esses animais, muito dependentes da água. Eles passam toda a sua infância nesse ambiente e, depois de crescidos, usam-na para se reproduzir e até respirar, pois, além dos pulmões, também respiram pela sua fina pele, que precisa de estar sempre molhada. Por isso, a água poluída também os afeta muito.

Marina Verjovsky

*Ciência Hoje On-line (adaptado)*

A- Lê o texto atentamente e responde:

- 1- Quantas espécies de anfíbios existem?
- 2- Porque é que os anfíbios estão ameaçados?
- 3- Como respiram os anfíbios?
- 4- Se fizesses um cartaz para alertar as pessoas para este problema, o que escreverias?
- 5- Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: anfíbios; ameaçada; intervenção e afeta.

### Como Tudo Começou

Já deves ter olhado para o céu e perguntado: de onde vieram os planetas, o Sol, as estrelas? Ou olhado para a Terra e perguntado de onde vieram as rochas, os animais, as plantas e os seres humanos? Para os cientistas, tudo o que existe no universo veio de uma bolha que, há cerca de 10 ou 20 biliões de anos, surgiu num tipo de "sopa" quentíssima e começou a crescer, dando origem a toda a matéria que conhecemos.

Essa bolha era formada de partículas de luz e outras partículas minúsculas, que se criavam e se destruíam. Os cientistas chamam a essa teoria que tenta explicar a origem de todas as coisas Big-Bang, expressão em inglês que quer dizer "Grande Explosão".

Laerte Sodré Jr. (adaptado)

A - Lê o texto atentamente e responde:

- 1- Para os cientistas, como apareceu o universo?
- 2- Completa a frase.  
A bolha era feita de...
- 3- Como se chama esta teoria apoiada pelos cientistas?
- 4- Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: cientistas; matéria; partículas e teoria.

## Astronauta

Quem nunca sonhou em ser astronauta para um dia poder fazer uma viagem espacial? Até hoje, as imagens do homem a chegar à Lua encantam inúmeras pessoas, principalmente as crianças. Mas a vida de um astronauta não é fácil. Já imaginaste ficar vários dias a flutuar no espaço sem sofrer a força da gravidade? Embora possa parecer divertido, a ausência dessa força invisível que nos prende ao solo provoca várias transformações no organismo. Mesmo assim, os seres humanos apresentam uma grande capacidade de adaptação no espaço.

A sensação de ter o corpo empurrado de um lado para outro dentro de uma nave espacial - dando a impressão de que a nave se está a deslocar e os astronautas estão parados - é o primeiro efeito sentido por eles, quando chegam a um ambiente sem gravidade. Mas porque é que isso acontece? Na verdade, quando estamos submetidos à gravidade o tempo todo - como na Terra -, nem percebemos a ação dessa força, pois a sensação de estarmos presos ao solo passa a ser automática. O corpo só sente essa força quando ela aumenta ou diminui.

A - Lê o texto atentamente e responde:

- 1- Como se chama a força invisível que não existe no espaço?
- 2- O que sentem os astronautas quando saem da terra e deixam de sentir esta força invisível?
- 3- Como achas que seria se ficasses sem gravidade por um dia?
- 4- Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: astronauta; flutuar; solo e gravidade.

## A LENDA DO ARCO-ÍRIS

O João era pobre. O pai tinha morrido e era muito difícil a mãe manter a casa e sustentar os filhos. Um dia ela pediu-lhe que fosse pescar alguns peixes para o jantar.

O João reparou numa coisa a mexer-se no meio do arvoredor. Aproximou-se sorrateiro, abaixou-se, afastou as folhas devagarinho e viu um pequeno homem sentado num minúsculo banco de madeira. Costurava um colete verde com um ar compenetrado enquanto cantarolava uma musiquinha.

À frente do João estava um anão. Rapidamente esticou o braço e prendeu o homenzinho entre os dedos.

- Boa tarde, meu senhor.

Como estás, João? - respondeu o homenzinho com um sorriso malicioso. Mas o anão tinha montes de truques para se libertar dos humanos. Inventava pessoas e animais a aproximarem-se, para que desviassem o olhar e ele pudesse escapar.

- Diz-me lá, onde fica o tesouro do arco-íris?

Mas o anão gritou para o João que vinha lá um touro bravo a correr bem na sua direcção. Ele assustou-se, abriu a mão e o anão desapareceu. O João sentiu uma grande tristeza, pois quase tinha ficado rico. E, com estas andanças, voltou para casa de mãos a abanar, sem ter pescado peixe nenhum. Mal chegou contou à mãe o sucedido. Esta, que já conhecia a manha dos anões, ensinou-o:

- Se alguma vez o encontrares, diz-lhe que traga o tesouro imediatamente.

Passaram-se meses.

Até que um dia, ao voltar para casa, sentiu os olhos ofuscados com um brilho intenso. O anão estava sentado no mesmo pequeno banco de madeira, só que desta vez consertava um dos seus sapatos.

- Cuidado! Vem lá o gavião! - gritou o anão, fazendo uma cara de medo.

- Não me tentes enganar! - disse o João. - Traz já o pote de ouro!

- Traz já o pote de ouro ou eu nunca mais te solto.

- Está bem! - concordou o anão. - Desta vez ganhaste!

O pequeno homem fez um gesto com a mão e imediatamente um belíssimo arco-íris iluminou o céu, saindo do meio de duas montanhas e terminando bem aos pés do João.

As 7 cores eram tão intensas que até esconderam o pequeno pote de barro, cheio de ouro e pedras preciosas, que estava à sua frente. O anão baixou-se, com o chapéu fez-lhe um aceno de despedida, e gritou, pouco antes de desaparecer para sempre:

- Adeus, João! És um menino esperto! Terás sorte e serás feliz para sempre!

E foi o que aconteceu. O pote de ouro nunca se esgotou e o João e a sua família tiveram uma vida de muita fartura e de muita alegria.

*Lenda anónima irlandesa*

A - Lê o texto atentamente e responde:

- 1- Quem encontrou o João quando foi pescar?
- 2- Quantas cores tinha o arco-íris?
- 3- O que aconteceu ao pote de ouro?
- 4- Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: sustentar; sorrateiro; sucedido e ofuscados.

## Duas Estrelas

A estrela que está no céu  
Pôs-se um dia a voar  
Viu outra estrela nas ondas  
Era a estrela-do-mar

As duas estrelas se olharam  
E ficaram encantadas  
Juntas nadaram, voaram  
Duas estrelas apaixonadas

E ao darem o primeiro beijo  
Tornaram-se uma estrela cadente  
Se a vires, pede um desejo  
Como faz tanta gente

Pedro Farinha

A - Lê o texto atentamente e responde:

- 1- O poema fala de duas estrelas. Quais?
- 2- O que sentiram as duas estrelas quando se encontraram?
- 3- Se visses a estrela cadente que desejo pedias?
- 4- Escreve os pares de palavras que rimam.

### O Menino Azul

O menino quer um burrinho  
para passear.  
Um burrinho manso,  
que não corra nem pule,  
mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho  
que saiba dizer  
o nome dos rios,  
das montanhas, das flores,  
– de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho  
que saiba inventar histórias bonitas  
com pessoas e bichos  
e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo  
que é como um jardim  
apenas mais largo  
e talvez mais comprido  
e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses,  
pode escrever  
para a Ruas das Casas,  
Número das Portas,  
ao Menino Azul que não sabe ler.)

Cecília Meireles

A - Lê o texto atentamente e responde:

- 1- De quem anda à procura o menino?
- 2- Depois de encontrar o que procura o que quer fazer o menino?
- 3- Qual a morada do menino?



**Ou Isto ou Aquilo**

Ou se tem chuva e não se tem sol  
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo em dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Cecília Meireles

A - Lê o texto atentamente e responde:

- 1- Qual é o tema do texto?
- 2- Se tivesses de continuar o texto o que escreverias?

### Noite no Mar

O mar é massa de água  
que dos rios do mundo vem.

Tem correntezas,  
tem profundezas,  
os maiores perigos tem.

Mas, de noite, a sonhar  
na solidão da praia,  
apenas sentimos  
o imenso mistério  
do mar.

Cleonice Rainho

A - Lê o texto atentamente e responde:

1. De onde vem o mar?
2. Indica duas características do mar.
3. O que sentimos à noite na praia?
4. Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: correntezas; profundezas; solidão e mistério.

**Receita: Pastel de Fiambre e Queijo****Ingredientes:**

- 12 fatias de pão de forma
- 250 gr. de queijo em fatias
- 200 gr. de fiambre
- 1L de leite
- 7 ovos

**Modo de preparação:**

- 1º - Corta a côdea das fatias de pão.
- 2º - Coloca uma camada de fatias de pão untadas com leite numa bandeja de ir ao forno.
- 3º - Acrescenta uma camada de fatias de queijo e outra de fiambre.
- 4º - Cobre tudo com outra camada de fatias de pão untadas com leite.
- 5º - Com a ajuda de um adulto, bate o leite junto com os ovos e deita a mistura na bandeja.
- 6º - Pede a um adulto que meta a bandeja no forno durante alguns minutos, e que a retire quando o pastel estiver dourado.

www.imaginarium.pt

**A - Lê o texto atentamente e responde:**

1. O que é que consegues fazer com esta receita?
2. Imagina que queres fazer a receita. Faz a lista de compras com o que precisas.
3. Nesta receita, quando é que usas os ovos?

### A Rapariga e o Sonho

Era uma rapariga. E sonhava.

Uma rapariguinha muito ligada às flores, às folhas e tão presa à terra, como se dela tivesse nascido, como uma árvore.

Também se sentia muito prisioneira do sol, da lua e das estrelas, que imaginava tão tristes por estarem longe e sozinhas, que se dobravam nas águas do laguinho do jardim, onde as via refletidas.

De íntimo fantasista e liberto, era do sol, da lua e das estrelas donde imaginava que tinham “chovido” uns seres invisíveis com quem brincava. E as brincadeiras sucediam-se. Libertavam-na no ar, quer com vara mágica, quer com um simples dedo.

Luísa Dacosta

*A Rapariga e o Sonho*

A - Lê o texto atentamente e responde:

1. A rapariga gostava da Natureza? Justifica.
2. Com quem brincava a menina? De onde vinham?
3. Diz uma característica desta menina.
4. Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: prisioneira; refletidas; invisíveis e suceder.

## Catos

Para que os catos possam resistir durante longos períodos de seca, que se verificam nas regiões quentes e desérticas onde abundam, têm necessidade de armazenar água na ocasião das chuvas. Ora tendo as suas folhas reduzidos espinhos, o cato tira duas vantagens: menor evaporação da água armazenada e defesa perante os animais que, se nele não se picassem, o comeriam, sobretudo por causa da água.

Fernando Cardoso  
*Novas Flores para Crianças*

A- Lê o texto com atenção e responde:

1. De que planta fala o texto?
2. Que vantagens dão os espinhos ao cato?
3. De quem é que o cato tem de se defender?

### A Lição do Cego

Deram a um menino uma caixa de tintas. O menino quis pintar um submarino no fundo do mar com algas alaranjadas à volta. Mas a caixa não tinha cor-de-laranja. Como se faria?!

O menino saiu para a rua perguntando a toda a gente, mas ninguém lhe sabia dizer. Então, sentou-se num banco de jardim.

Aproximou-se um cego. O menino falou-lhe da cor-de-laranja, do mar, das algas. O cego sorriu.

- Então não sabes como se faz cor-de-laranja? - perguntou o cego.
- Não, não sei. Ninguém me disse.
- Então diz-me: de que cor é o sol?
- Amarelo
- E a terra, de que cor é ela?
- Vermelha - respondeu o menino.
- Ora vêes que não é difícil fazer cor-de-laranja. Juntas o amarelo

do sol ao vermelho da terra... Vai depressa acabar de pintar.

O menino correu para casa, misturou as cores e as algas alaranjadas surgiram no papel.

António Torrado  
*Como se faz cor-de-laranja*

A. Lê o texto atentamente e responde.

1. O que é que deram ao menino?
2. O que é que o menino quis pintar?
3. Como é que se faz cor-de-laranja?
4. Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: submarino; algas; cego e alaranjadas.

### O Gigante

Havia já mais de um ano  
Mais de um ano e um dia  
Que a Flor do Mar navegando  
Pelas águas do mar seguia.

Veio uma grande tormenta,  
Rebenta um grande trovão.  
As nuvens negras faziam  
Aumentar a escuridão!  
E os marinheiros disseram:  
- Não passamos daqui, não!  
Voltemos à nossa terra  
A terra do coração!

E disse Bartolomeu  
A um marujo leal:  
- Sobe, sobe marujinho,  
Àquele mastro real,  
Vê se vê esse Gigante  
Lá por entre o temporal  
Que eu jurei que só voltava,  
Só voltava a Portugal,  
Se vencesse esse Gigante  
Que a todos faz tanto mal!

Afonso Lopes Vieira  
*Bartolomeu Marinheiro*

A. Lê o texto com atenção e responde.

1. Desde há quanto tempo navegava a Flor do Mar?
2. O que aconteceu quando veio a tempestade?
3. Como se chamava o marujo leal?
4. Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: navegando; tormenta; trovão e marujo.

### Lua e Sol

Escondida atrás dos montes, a Lua espreitava e, mal viu a Terra adormecida, correu ao palácio do Sol.

Tudo naquele palácio reluzia e escaldava.

- Senhor Sol! - chamou ela, batendo a uma porta de fogo.

E logo o Sol apareceu à janela:

- Quem chama por mim? Ah! És tu, ó Lua! Entra... Entra...

Mas a Lua não tinha vontade de entrar naquela fornalha.

- Senhor Sol, desculpe, mas venho com muita pressa. Além disso, o ar aqui está um pouco abafado.

- Bom... Como chamaste por mim, julguei que me querias alguma coisa.

- E quero... Quero um bocadinho de luz para o meu lar. A noite está limpa, vou aproveitá-la.

- Fazes bem. Nada há como uma noite de luar.

- Pouca me basta. Vou ainda em quarto crescente, como sabe.

- Claro que sei. Dirige-te aos meus armazéns. São à esquerda...

- Obrigada, senhor Sol.

Patrícia Joyce

#### A. Responde às questões:

1. Quem estava escondida atrás dos montes?
2. O que queria a Lua?
3. Em que fase se encontrava a Lua?



**Barco**

De todos os barcos  
Que andam no mar  
Velozes, serenos  
Grandes ou pequenos  
Qual é o mais lindo?  
O rebocador?  
O navio de guerra?  
O grande vapor  
Que de terra em terra  
Leva passageiros?  
Os belos veleiros?  
Ou talvez aquele  
Que te leve um dia  
Pelo mar de prata  
Para a fantasia?

*365 Histórias de Encantar*

A. Responde às questões:

1. De quantos tipos de barco fala o texto?
2. Se um destes barcos te levasse pelo mar, o que é que achas que verias?
3. Transcreve do texto, dois versos que rimem.

## O pezinho de milho

A chuva molhou a terra.

As raízes beberam a água fresquinha.

As primeiras folhas apareceram.

O pezinho de milho olhou para o céu e disse:

- Como é lindo aqui fora!

Foi crescendo... crescendo. Depois de algum tempo, apareceram na sua cabecinha umas espigas douradas.

Nilda Coelho

A. Lê o texto com atenção e responde.

1. O que é que aconteceu antes de aparecerem espigas douradas na cabecinha do pezinho de milho?
2. Imagina o pezinho de milho e descreve-o.
3. Como se chama a autora do texto?

## O vento passou

O vento passou.  
Levantou a saia às flores,  
Soprou as nuvens,  
Espalhou a chuva,  
Disse adeus à estrela de papel

Beijou uma onda,  
Levou uma folha,  
Conversou com os meninos,  
E, já cansado, adormeceu  
No colo da noite.

Raquel Delgado

A - Responde às perguntas dando respostas completas.

1. O que fez o vento quando passou?
2. Se fosses o vento, o que é que terias dito aos meninos?
3. Onde adormeceu o vento?

### O rio poluído

Na primeira semana de Maio, a Vila acordou com mais uma sereia a apitar. Era um som rouco e prolongado. Mais rolos de fumo subiram nos céus da Vila.

Fez-se uma grande festa.

Passado algum tempo, os pescadores começaram a ficar aborrecidos. Porquê?

As águas do rio das Flores mudavam de cor, cada uma que passava. Primeiro amareladas, depois cada dia mais sujas.

António Mota

A - Responde às perguntas dando respostas completas.

1. Em que altura do ano apitou a sereia?
2. Como se chama o autor do texto?
3. Porque é que os pescadores começaram a ficar aborrecidos?

## A Fada Oriana

Há duas espécies de fadas: as fadas boas e as fadas más. As fadas boas fazem coisas boas e as fadas más fazem coisas más.

As fadas boas reagem às flores com orvalho, acendem o lume dos velhos, seguram pelo bibe das crianças que vão cair ao rio, encantam os jardins, dançam ao ar, inventam sonhos, e à noite põem moedas de ouro dentro dos sapatos dos pobres.

As fadas más fazem secar as fontes, desencantam os jardins, arrelham as crianças, atormentam os animais e roubam dinheiro aos pobres.

Quando uma fada boa vê uma árvore morta, com os ramos secos e sem folhas toca-lhe com a sua varinha de condão e no mesmo instante a árvore cobre-se de folhas, de flores, de frutos e de pássaros a cantar.

Quando uma fada má vê um árvore cheia de folhas, de flores e de pássaros a cantar, toca-lhe com a sua varinha mágica do mau fado e no mesmo instante um vento gelado arranca as folhas, os frutos apodrecem, as flores murçam e os pássaros caem mortos no chão.

Sophia de Mello Breyner Andersen

*A Fada Oriana*

A - Lê o texto com atenção e responde às perguntas:

1. Segundo o texto, que tipos de fadas existem?
2. Dá dois exemplos de coisas que as fadas boas fazem.
3. O que é que acontece quando uma fada má vê uma árvore cheia de folhas e flores?
4. Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: espécies; reagem; orvalho e atormentam.

## O Cavaleiro da Dinamarca

A Dinamarca fica no Norte da Europa. Ali os invernos são longos e rigorosos com noites muito compridas e dias curtos, pálidos e gelados. A neve cobre a terra e os telhados, os rios gelam, os pássaros emigram para os países do Sul à procura de sol, as árvores perdem as suas folhas. Só os pinheiros continuam verdes no meio das florestas geladas e despidas. Só eles, com os seus ramos cobertos por finas agulhas duras e brilhantes, parecem vivos no meio do grande silêncio imóvel e branco.

Há muitos anos, há dezenas e centenas de anos, havia em certo lugar da Dinamarca, no extremo Norte do país, perto do mar, uma grande floresta de pinheiros, tílias, abetos e carvalhos. Nessa floresta morava com a sua família um Cavaleiro. Viviam numa casa construída numa clareira rodeada de bétulas. E em frente da porta da casa havia um grande pinheiro que era a árvore mais alta da floresta.

Sophia de Mello Breyner Andersen  
*O Cavaleiro da Dinamarca*

A - Responde às seguintes questões:

1. Que árvores continuam verdes e não perdem as suas folhas com a neve?
2. Onde morava o Cavaleiro da Dinamarca?
3. Como se chama a autora do texto?
4. Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: Dinamarca; rigorosos; emigram e abetos.

### A quinta

Era uma vez uma quinta toda cercada de muros. Tinha arvoredos maravilhosos e antigos, lagos, fontes, jardins, pomares, bosques, campos e um grande parque seguido por um pinhal que avançava quase até ao mar. A quinta ficava nos arredores de uma cidade. O seu pesado portão era de ferro forjado pintado de verde. Quem entrava via logo uma grande casa rodeada por tílias altíssimas cujas folhas, dum lado verdes e do outro quase brancas, palpitavam na brisa. Era nessa casa que morava Isabel. Isabel nesse tempo tinha onze anos e por isso ia todos os dias da semana ao colégio, baloiçando a sua pasta cheia de livros ora numa mão ora na outra. Mas às quatro horas voltava para casa, lanchava a correr e saía para a quinta. Isabel não tinha irmãos e por isso sabia brincar sozinha e conversar com as árvores, com as pedras e com as flores.

Sophia de Mello Breyner Andersen  
*A Floresta*

A - Lê o texto atentamente e responde.

1. Onde ficava a quinta?
2. A que horas voltava Isabel para casa?
3. O que é que Isabel sabia fazer?
4. Procura, no dicionário, o significado das seguintes palavras: pomares; forjado; palpitavam e cercada.